



OS COMPONENTES LINGUÍSTICO E EXTRALINGUÍSTICO NA CONSTRUÇÃO DOS SENTIDOS

THE LINGUISTIC AND EXTRALINGUISTIC COMPONENTS IN THE CONSTRUCTION OF SENSES

Maria Aparecida Lino Pauliukonis¹

RESUMO:

Pretende-se apresentar proposta de análise de um texto jornalístico – reportagem em revista –, a partir da concepção de texto como discurso ou como um evento em situação interativa de linguagem, em que se manifestam elementos linguísticos e extralinguísticos. Com base em aparatos teóricos da Linguística do Texto e da Análise do Discurso, focalizam-se as operações linguístico-discursivas por meio das quais se observam funções do componente gramatical, sua realização segundo normas do código linguístico, e as operações discursivas realizadas por enunciadores regidos por um contrato comunicativo, com o fim de produzir efeitos de sentido e de influência.

PALAVRAS-CHAVE: *Gênero textual*; Organização do discurso; Estratégias linguístico-discursivas.

ABSTRACT:

This article intends to present an analysis of a journalistic text – magazine report – through the conception of text as discourse or the text as an event in a dialogical situation, in which linguistic and discursive elements may be manifested. Having the Linguistic of Text and The Analysis of discourse as the fundamental theories, it is possible to observe the functions of the Grammatical component, its realization according to the linguistic Code, and the discursive operations by the subjects that are concerned to a communicative contract, in order to produce effects of sense and influence.

KEYWORDS: Genre of text; Organization of discourse; Linguistic and discursive strategies.

1 Universidade Federal do Rio de Janeiro. E-mail: aparecidalino@gmail.com

Introdução

O Texto é a manifestação material (verbal e semiológica: oral/gráfica, gestual, icônica etc.) da encenação de um ato de comunicação, numa situação dada, para servir ao projeto de fala de um determinado locutor.

(CHARAUDEAU, 2008, p. 77)

Desde a década de setenta, já há consenso de que o texto deveria ser a unidade básica do ensino de língua portuguesa, ideia consubstanciada depois pelas orientações dos PCN (1997), de diversos linguistas e gramáticos (2003, 2013), e pelas várias propostas da Linguística do Texto (2009, 2010, 2014, 2017), da Linguística Aplicada (2009, 2012) e da Análise do discurso (2008, 2010). Tais propostas recomendam o ensino/descrição da língua em uma dimensão textual e discursiva, em que novos conceitos de texto, discurso e gênero textual tornam-se temáticas centrais.

Essa opção, embora pareça bastante natural, já que nos comunicamos por meio de textos em situações concretas de interação, demorou a ser considerada pela escola tradicional, que baseou o ensino de língua na transmissão da nomenclatura e na descrição metalinguística, com a finalidade de reconhecer e classificar os componentes linguísticos, muitas vezes como um fim em si mesmos. Partia-se da descrição de elementos descontextualizados e direcionava-se a análise para os limites da frase, o que não contribuía para a melhoria do ensino da leitura nem para a composição de textos coesos e coerentes.

Diante das atuais e sempre reiteradas dificuldades no ensino de texto, em que se constata a baixa classificação de nossos alunos, em provas e avaliações internacionais, no quesito interpretação e produção textual em língua portuguesa, resta um sentimento generalizado de que os alunos continuam a ler mal e a produzir textos problemáticos, que os qualificam como analfabetos funcionais.

Por sua vez, muitas soluções alternativas têm se apresentado aos professores de língua, sobretudo após os avanços das teorias sobre texto e discurso; não obstante, a busca pelo conteúdo e a prática de interpretação continuam tratadas como se fossem intuitivas e assistemáticas, sem uma relação mais concreta entre o ensino de texto e a funcionalidade dos componentes gramaticais, por exemplo. Essas práticas tradicionais de ensino, que tratam o texto como pretexto para o reconhecimento de itens gramaticais, pouco têm contribuído para o aperfeiçoamento da leitura e da produção textual.

Há muito que os professores de língua portuguesa enfrentam esses problemas; estão conscientes da importância para seu trabalho dos não tão recentes estudos textuais, mas ressentem-se da falta ainda de uma sistematização desses conhecimentos para que possam trabalhar de forma didaticamente organizada. No momento, estão os professores de língua portuguesa trabalhando de forma fragmentada, apoiando-se em livros didáticos com metodologias variadas, com foco em pontos que parecem importantes, porém didaticamente distantes da sala de aula.

Por outro lado, as novas e variadas correntes de conhecimento na área, com terminologias distintas encontram-se afastadas dos interesses do ensino de língua para alunos dos níveis fundamental e médio e dos que se preparam para provas e concursos. Daí a necessidade de se repensar uma metodologia com novas reflexões acerca do tratamento do componente linguístico no ensino de língua portuguesa.

A mudança de enfoque da frase para o do texto, mesmo lenta, foi um avanço; grande foi a influência dos estudos semântico-pragmáticos que se propuseram focalizar o processo de construção discursiva da realidade a partir da observação do papel dos sujeitos nos processos interativos dos atos de linguagem. Com isto surge o reconhecimento da natureza linguístico-discursiva das categorias gramaticais e os estudos de Gramática e de Texto aproximam-se por meio de um tratamento linguístico e sociointeracional do texto.

Nessa nova concepção de texto como construtor da realidade, a língua tende a ser considerada como poderoso instrumento que serve para pôr os indivíduos em interação de modo que possam falar sobre o mundo, recriando-o, ou seja, “semiotizando-o”, por meio de um processo que permite passar do “mundo real” a ser significado para o “mundo linguístico a ser interpretado”. Tudo isso se realiza por meio de uma série de estratégias de construção textual que pertencem tanto ao nível linguístico, quanto aos níveis sociais e discursivos.

Sente-se, todavia, que ainda falta sintonia entre o que é ensinado sobre Gramática, na escola atualmente e a necessidade de práticas inovadoras e produtivas que destaquem o papel fundamental dos componentes gramaticais nos vários níveis de análise textual. Propõe-se que, no lugar da tradição descritivista e classificatória, sejam implementadas atividades reflexivas que recubram o reconhecimento dos efeitos expressivos do uso do componente linguístico, tanto no nível micro como macroestrutural do texto.

Questiona-se também a prática tradicional de interpretação que considera o texto portador de um conteúdo hegemônico e que ignora as implicações semânticas no significado social dos signos, a importância do gênero textual utilizado, o contexto de produção e de recepção, o conteúdo ideológico dos discursos e também o processo de influência do emissor sobre o interlocutor e suas atuações na “cena” enunciativa.

Os textos também não podem mais ser vistos apenas como forma ou suporte para o reconhecimento de elementos linguísticos, com base em uma metalinguagem classificatória dos elementos da frase. Seu exame deve levar em conta sua função em atividades contextualizadas, entre enunciadoregidos por contratos linguístico-discursivos específicos. E é essa contrapartida que se propõe aqui, por meio da análise das estratégias de construção dos sentidos do texto, pela intersecção entre os itens gramaticais e os discursivos em uma determinada situação social e histórica.

Como exemplificação dessas concepções, oferecemos a seguir proposta de análise de um gênero textual – *reportagem de Revista*, para alunos do nono ano, do ensino fundamental, com base em sugestões de atividades que englobam reflexões linguístico-discursivas na etapa da pré-leitura – fundamental para a contextualização –, no estudo da composição do texto e sua organização em parágrafos como unidades semânticas, no exame da constituição dos tópicos discursivos e seu desenvolvimento pelo processo de referenciação. Além disso, atenção especial será dada ao papel de itens linguísticos utilizados nas sequências textuais – nesse caso, narrativa e descritiva – bem como a funcionalidade semântico-discursiva dos processos de nominalização, determinação, qualificação e modalização, utilizados nesses dois modos de organização do discurso.

Espera-se, dessa forma, que haja maior conscientização do leitor para o reconhecimento das estratégias e dos efeitos expressivos dos componentes linguístico e discursivo utilizados na construção dos sentidos observados no texto como um todo.

Gênero textual *Reportagem* – características²

Diferentemente da notícia, que é um relato de fatos ou acontecimentos atuais, geralmente de interesse para a comunidade, sem comentários pessoais, opiniões ou interpretações por parte de quem a escreve –, a reportagem é o resultado de pesquisas feitas por jornalistas para jornais e revistas. Trata-se, portanto, de um noticiário mais desenvolvido sobre assuntos de interesse da coletividade.

As reportagens geralmente se fazem acompanhar de fotos, gráficos e depoimentos de autoridades sobre o assunto. Para chamar a atenção, as revistas trazem estampadas na capa fotos da reportagem principal que será desenvolvida no interior da publicação. Os títulos estão sempre grafados em maiúsculas e são acompanhados de pequenos lides, ou trechos resumitivos, com informações essenciais para fazer com que o leitor decida sobre seu interesse em ler ou não o texto todo.

A reportagem, também diferentemente da notícia, tem o compromisso de investigar com mais detalhes temas de interesse da comunidade. Por isso, há revistas para variadas faixas etárias, especializadas em diferentes assuntos: economia, política, decoração, moda, agricultura, informática etc.

Por sua vez, a reportagem não é exclusividade da imprensa escrita, podendo ser veiculada também por televisão, rádio ou internet. Sua importância está no fato de ela ser sempre informativa, atingir um número grande de leitores ou ouvintes e variar a temática de acordo com a época e o interesse do grande público.

Características da reportagem:

Gênero textual	Reportagem
Objetivo do gênero textual	Informar sobre assuntos atuais de interesse da coletividade.
Modos de organização discursiva (tipos de texto)	Expositivo com a possibilidade de trechos nos modos descritivo, narrativo e dialógico. Normalmente a reportagem busca atender às exigências de informação mais ampla sobre um determinado assunto; por isso, além de se ater a noticiar os fatos, deve apresentar ainda a opinião de especialistas e sua avaliação, por meio de citações de seu testemunho ou por meio de entrevistas.

Vamos apresentar aqui, como ilustração para análise de texto, proposta de trabalho sobre uma reportagem, de base expositiva, publicada na *Revista Veja*, em julho de 2005. A reportagem é completada com fotos da região de Lajeado, de locais onde se encontram desenhos pré-históricos classificados como arte rupestre, e é acompanhada de um quadro com mais informações e hipóteses de cientistas sobre o modo de vida de nossos antepassados.

A proposta atende ao seguinte roteiro: elaboração de uma ficha técnica do texto, atividades de pré-leitura, leitura do texto, interpretação do conteúdo, estudo de aspectos relevantes da gramática em uso no texto e proposta de produção textual.

² Parte desta proposta foi apresentada a professores em formação continuada, em um curso ministrado em 2006, no Estado de Mato Grosso, com apoio da Fundação Cesgranrio/SEDUC).

Ficha técnica:

Título	“O mapa do tesouro desconhecido”
Autoria	Roberta Salomone
Fonte	<i>Revista Veja</i> , 20 de julho de 2005, p. 104-105
Tema	Matéria sobre a importância de descobertas da Paleontologia
Gênero textual	Reportagem publicada em Revista
Objetivo comunicativo predominante	Informar sobre o levantamento de arte rupestre feito no Brasil por pesquisadores e a redescoberta do importante sítio arqueológico do alto da Serra de Lajeado, próximo a Palmas, no Estado de Tocantins, além de chamar a atenção para a importância de sua preservação como patrimônio da humanidade.
Contexto de produção	Tempo: 20 de julho de 2005; lugar social: Palmas / TO; posição social do produtor na interação: repórter; posição social do receptor na interação: leitor da Revista <i>Veja</i> ; objetivo da interação: informar sobre a descoberta de importante sítio arqueológico no Estado de Tocantins que contém um tesouro valioso: paredes de rochas com arte rupestre bem preservada, que data de 10.000 anos atrás; canal / veículo: revista semanal; grau de formalidade da situação: linguagem formal.
Modo de organização discursiva	Expositivo com a presença de trechos descritivos, narrativos e dialogais.

<p>Recursos linguísticos mais frequentes – itens gramaticais em uso</p>	<p>(a) presença de verbos no pretérito perfeito do indicativo e futuro do indicativo nos trechos narrativos; uso do presente do indicativo para destacar os trechos descritivos, expositivos e / ou avaliativos dos acontecimentos.</p> <p>(b) vocabulário valorativo – a reportagem tem por finalidade chamar a atenção do leitor para um assunto que a repórter julga ser da maior importância – daí o uso de vocabulário adequado para valorizar a temática abordada; o texto assume assim o caráter de um texto opinativo e publicitário; os fatos apresentados servem para fundamento de uma tese implícita: <i>além da importância da descoberta feita pelos arqueólogos, existe o perigo de seu desaparecimento</i>, pois se encontra ameaçada pela ação poluidora de mineradoras – daí a necessidade de se preservar o local, como se faz em outros países; o sítio constitui um patrimônio de toda a humanidade, de valor inestimável, reconhecido pela UNESCO. O texto tenta, assim, persuadir o leitor da importância da preservação de nossos sítios arqueológicos. No Brasil são cerca de 10.000 deles.</p> <p>(c) estratégias de convencimento e/ou persuasão por meio do uso de verbos, nomes (substantivos e adjetivos de cunho opinativo): <i>bem próximo à capital (há) um tesouro de valor inestimável; Apesar de sua importância, a arte rupestre brasileira está ameaçada de desaparecer; Serra do Lajeado: patrimônio de importância reconhecida mundialmente; É inaceitável que bens tão importantes para a humanidade corram risco de desaparecer por falta de informação.</i></p> <p>(d) expressões adverbiais para detalhar as circunstâncias dos fatos apresentados: <i>bem próximo à Capital, Palmas.</i></p>
---	---

Roteiro para trabalhos em sala de aula

Propomos as seguintes etapas para o trabalho a ser realizado com os alunos sobre um fragmento da reportagem “O mapa do tesouro desconhecido”:

Atividades de pré-leitura

Constitui este o momento de preparação e motivação para a leitura: pode-se aproveitar o que os alunos já sabem sobre o assunto, a partir do que assistem na televisão, veem em filmes ou estudam em outras disciplinas – como História e Geografia, por exemplo – ou mesmo a partir das fotos apresentadas na revista. Os conhecimentos podem ser ativados oralmente e os alunos serão convidados a falar sobre o assunto. O momento de pré-leitura é importante para que eles se preparem para a leitura do texto, propriamente dita, ativem seus conhecimentos prévios e

despertem para o assunto abordado. É importante explicar os termos de sentido desconhecido, por meio de perguntas, apresentação de contextos etc.

Inicialmente, pode-se explorar o título “O mapa do tesouro desconhecido”, que tem o objetivo de atrair a atenção do leitor para algo misterioso: a busca a tesouros perdidos, tema de livros e filmes de aventuras, por ação de piratas, em terras distantes e misteriosas. Além do título, a temática principal também é instigante: o perigo de desaparecer tal tesouro por ação de mineradoras, pela poluição ou ainda por ação de turistas. O texto pretende ser um alerta para a conscientização dos brasileiros sobre a necessidade de preservar nossos “tesouros” históricos e culturais. A temática favorece também o tratamento interdisciplinar variado com disciplinas conexas.

Leitura do texto

Após a atividade de pré-leitura, os alunos devem fazer a primeira leitura do texto: *O mapa do tesouro desconhecido*, publicado na Revista *Veja*, em 20 de julho de 2005, pp.104 e 105.

QUEM ERAM OS ARTISTAS

Desde o século XIX, quando ocorreram as primeiras descobertas arqueológicas no Brasil, os cientistas formulam hipóteses sobre os possíveis significados da arte rupestre. Mas interpretar essas imagens continua sendo um grande desafio para os arqueólogos.

■ Vários eram os motivos que levavam nossos antepassados a se expressar através das pinturas. Aparentemente, alguns acreditavam que o desenho poderia atrair a caça, outros achavam que as figuras funcionariam como demarcador de território.

■ Também pode ser que a arte rupestre servisse como forma de comunicação numa época em que não havia escrita. E os estudiosos não descartam nem a hipótese de que desenhar fosse para alguns apenas uma maneira de passar o tempo.

■ Nossos primeiros artistas viviam em um país muito diferente do que conhecemos hoje. Há 10 000 anos, o clima era bem mais frio e a paisagem, dominada por campos e cerrados. A Floresta Amazônica não existia.

■ Não há indícios de que o homem pré-histórico morasse em grutas no Brasil. Ele vivia em grupos pequenos e alimentava-se de frutos, raízes, sementes de capim, etc. Grutas eram usadas apenas eventualmente, como abrigo.

■ Os materiais utilizados para dar cor aos desenhos eram elementos da natureza, como argila, carvão e óxido de ferro. Com eles era possível alcançar diferentes tonalidades.

■ No município de Xique-Xique, norte da Bahia, pinturas vermelhas e brancas no **Parque Nacional**

Fonte: Instituto de Arqueologia Histórica e Artística Nacional e Estadual de Arqueologia Brasileira.

O MAPA DO TESOURO DESCONHECIDO

A arte rupestre brasileira ganha seu primeiro grande levantamento

Roberta Salomons, de *Palmas*

Pouco antes da criação do estado de Tocantins, no fim da década de 80, um grupo de arqueólogos encontrou, bem próximo à futura capital, Palmas, um tesouro de valor incalculável. No alto da Serra do Lajeadó, um paredão de mais de 80 metros de comprimento estampava pinturas feitas milênios antes da chegada dos primeiros portugueses. Por causa do acesso difícil (é preciso enfrentar uma caminhada de quase três horas no meio do mato para chegar até lá), as dezenas de figuras humanas e de animais, além de outras de significado desconhecido,

permaneceram intactas e praticamente incógnitas até hoje. Só agora o local foi redescoberto. Ele integra o maior levantamento de arte rupestre já feito no Brasil, que abriga registros comprovados de até 10 000 anos (há pesquisadores que afirmam que existem há 30 000 anos). Coordenado pelo francês André Prous, um dos mais renomados arqueólogos em atividade no Brasil e um dos descobridores do esqueleto de Luzia, a mais antiga habitante do Brasil, o projeto será concluído até o fim do ano. E vai tornar público um tesouro até hoje só devidamente apreciado nos meios acadêmicos. “O acervo rupestre nacional é cada vez mais prestigiado internacionalmente, mas ainda pouco conhecido”, diz André Prous.

O Brasil tem cerca de 10 000 sítios arqueológicos cadastrados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e há quem

aposte que esse número chegue ao triplo. A maioria apresenta registros de arte rupestre. São pinturas e gravuras de instrumentos comparável às das grutas de Altamira, na Espanha, e Lascaux, na França, cuja descoberta, na década de 40, revelou a existência de uma produção artística impressionante na pré-história. A arte rupestre está presente na maioria dos estados brasileiros. São desenhos feitos em diferentes períodos, que regeram animais, rituais, danças, cenas de luta ou de sexo. Muitos são, aparentemente, apenas representações geométricas, enquanto outros podem significar uma surpreendente noção de astronomia (veja quadro). Seu estudo pode ajudar a entender como viviam nossos antepassados e a reconstruir a história da ocupação do Brasil antes da descoberta do país pelos portugueses. O projeto, financiado pela Petrobras, percorrerá quinze estados e registrará em um livro desde sítios já famosos, como o Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí, que abriga uma das maiores concentrações de arte rupestre do mundo e é tombado pela Unesco como patrimônio da humanidade, até locais quase desconhecidos, como a Serra do Lajeadó.

Apesar de sua importância, a arte rupestre brasileira vive ameaçada de desaparecer. Além da deterioração natural provocada pelo tempo, sofre com os danos causados pela ação poluidora de empresas de mineração, das queimadas, lavouras, pichações e com a depredação de turistas em busca de sur-

104 20 de julho, 2005 *veja*

veja 20 de julho, 2005 105

O MAPA DO TESOURO DESCONHECIDO

A arte rupestre brasileira ganha seu primeiro grande levantamento
(Roberta Salomone, de Palmas)



O MAPA I

A arte rupestre
brasileira ganha seu
primeiro grande
levantamento

Pouco antes da criação do estado do Tocantins, nos fins da década de 80, um grupo de arqueólogos encontrou, bem próximo à futura capital, Palmas, um tesouro de valor inestimável. No alto da Serra do Lajeado, um paredão de mais de 80 metros de comprimento, estampava pinturas feitas há milênios antes da chegada dos primeiros portugueses. Por causa do acesso difícil (é preciso enfrentar uma caminhada de quase três horas, no meio do mato para chegar até lá), as dezenas de figuras humanas, de animais, além de outras de significado desconhecido, permaneceram intactas e praticamente incógnitas até hoje.

Roberta Salomone, de Palmas

Pouco antes da criação do estado do Tocantins, no fim da década de 80, um grupo de arqueólogos encontrou, bem próximo à futura capital, Palmas, um tesouro de valor inestimável. No alto da Serra do Lajeado, um paredão de mais de 80 metros de comprimento estampava pinturas feitas milênios antes da chegada dos primeiros portugueses. Por causa do acesso difícil (é preciso enfrentar uma caminhada de quase três horas no meio do mato para chegar até lá), as dezenas de figuras humanas e de animais, além de outras de significado desconhecido,

104 20 de julho, 2005 **veja**

Só agora o local foi redescoberto. Ele integra o maior levantamento de arte rupestre já feito no Brasil, que abriga registros comprovados de até 10.000 anos (há pesquisadores que afirmam que existem há mais de 30.000 anos). Coordenado pelo francês André Prous, um dos mais renomados arqueólogos em atividade no Brasil e um dos descobridores do esqueleto de Luzia, a mais antiga habitante do Brasil, o projeto será concluído no final do ano. Vai tornar público um tesouro que até hoje só é devidamente apreciado nos meios acadêmicos. “O acervo rupestre nacional é cada vez mais prestigiado internacionalmente, mas é ainda pouco conhecido dos brasileiros”, diz André Prous.

permaneceram intactas e praticamente incógnitas até hoje. Só agora o local foi redescoberto. Ele integra o maior levantamento de arte rupestre já feito no Brasil, que abriga registros comprovados de até 10 000 anos (há pesquisadores que afirmam que existem há 30 000 anos). Coordenado pelo francês André Prous, um dos mais renomados arqueólogos em atividade no Brasil e um dos descobridores do esqueleto de Luzia, a mais antiga habitante do Brasil, o projeto será concluído até o fim do ano. E vai tornar público um tesouro até hoje só devidamente apreciado nos meios acadêmicos. “O acervo rupestre nacional é cada vez mais prestigiado internacionalmente, mas ainda pouco conhecido dos brasileiros”, diz André Prous.

(...) A arte rupestre está presente na maioria dos estados brasileiros. São desenhos feitos em diferentes períodos, que sugerem animais, rituais, danças, cenas de luta e de sexo. (...)

... arte rupestre impressionante na pré-história. A arte rupestre está presente na maioria dos estados brasileiros. São desenhos feitos em diferentes períodos, que sugerem animais, rituais, danças, cenas de luta ou de sexo. Muitos são, apa-



MARCOS JORGE

Seu estudo pode ajudar a entender como viviam nossos antepassados e a reconstituir a história da ocupação do Brasil antes da descoberta do país pelos portugueses. O projeto, financiado pela Petrobrás, percorrerá quinze estados e registrará em livro desde sítios já famosos, como o Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí, que abriga uma das maiores concentrações de arte rupestre do mundo e é tombado pela UNESCO como patrimônio da humanidade, até locais quase desconhecidos como a Serra do Lajeado. (...)

rentemente, apenas representações geométricas, enquanto outros podem significar uma surpreendente noção de astronomia (*veja quadro*). Seu estudo pode ajudar a entender como viviam nossos antepassados e a reconstituir a história da ocupação do Brasil antes da descoberta do país pelos portugueses. O projeto, financiado pela Petrobras, percorrerá quinze estados e registrará em um livro desde sítios já famosos, como o Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí, que abriga uma das maiores concentrações de arte rupestre do mundo e é tombado pela Unesco como patrimônio da humanidade, até locais quase desconhecidos, como a Serra do Lajeado.

Apesar de sua importância, a arte rupestre brasileira vive ameaçada de desaparecer. Além da deterioração natural provocada pelo tempo, sofre com os danos causados pela ação poluidora de empresas de mineração, das queimadas, pichações e com a depredação de turistas, em busca de suvenires pré-históricos.

financiado pela Petrobras, percorrerá quinze estados e registrará em um livro desde sítios já famosos, como o Parque Nacional da Serra da Capivara, no Piauí, que abriga uma das maiores concentrações de arte rupestre do mundo e é tombado pela Unesco como patrimônio da humanidade, até locais quase desconhecidos, como a Serra do Lajeado.

Apesar de sua importância, a arte rupestre brasileira vive ameaçada de desaparecer. Além da deterioração natural provocada pelo tempo, sofre com os danos causados pela ação poluidora de empresas de mineração, das queimadas, lavouras, pichações e com a depredação de turistas em busca de suve-



nires pré-históricos. Uma realidade que pode ser bem diferente. A gruta de Lascaux, na França, ganhou uma perfeita réplica da ambientação e das pinturas de 17 000 anos de idade. A falsa gruta recebe cerca de 2 milhões de pessoas por ano, enquanto a original fica protegida. “Não devemos subestimar o nosso patrimônio. É inaceitável que bens tão importantes para a humanidade corram risco de desaparecer por falta de informação”, diz Gilson Martins, presidente da Sociedade de Arqueologia Brasileira. ■

[Uma realidade que poderia ser bem diferente se houvesse conscientização dos brasileiros e um maior empenho das autoridades em preservar esses tesouros.]

“Não devemos subestimar nosso patrimônio. É inaceitável que bens tão importantes para a humanidade corram risco de desaparecer por falta de informação.” diz Gilson Martins, presidente da Sociedade de Arqueologia Brasileira.

Quem eram os artistas

Os cientistas formulam hipóteses sobre os possíveis significados da arte rupestre, que continua sendo um grande desafio para os arqueólogos.

- Vários poderiam ser os motivos que levavam nossos ancestrais a se expressar pela pintura: aparentemente, alguns acreditavam que os desenhos atrairiam a caça, outros achavam que as figuras funcionariam como demarcador de território.

- Também é provável que a arte servisse como alguma forma de comunicação numa época em que não havia escrita. E os estudiosos não descartam nem a hipótese de que desenhar fosse uma forma de passar o tempo.



QUEM ERAM OS ARTISTAS

Desde o século XIX, quando ocorreram as primeiras descobertas arqueológicas no Brasil, os cientistas formulam hipóteses sobre os possíveis significados da arte rupestre. Mas interpretar essas imagens continua sendo um grande desafio para os arqueólogos.

- Vários eram os motivos que levavam nossos antepassados a se expressar através das pinturas. Aparentemente, alguns acreditavam que o desenho poderia atrair a caça, outros achavam que as figuras funcionariam como demarcador de território.

- Também pode ser que a arte rupestre servisse como forma de comunicação numa época em que

- Nossos primeiros artistas viviam em um mundo bem diferente: há 10.000 anos o clima era mais frio, e a paisagem era dominada por campos e cerrados. A Floresta Amazônica não existia.

- Não há indícios de que os habitantes viviam em grutas no Brasil. Talvez elas fossem usadas apenas como abrigos. (...)



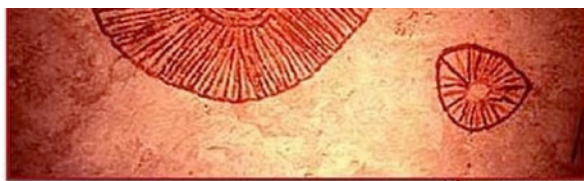
Serra do Lajeado, no Tocantins: patrimônio de importância reconhecida mundialmente

comunicação numa época em que não havia escrita. E os estudiosos não descartam nem a hipótese de que desenhar fosse para alguns apenas uma maneira de passar o tempo.

- Nossos primeiros artistas viviam em um país muito diferente do que conhecemos hoje. Há 10 000 anos, o clima era bem mais frio e a paisagem, dominada por campos e cerrados. A Floresta Amazônica não existia.

- Não há indícios de que o homem pré-histórico morasse em grutas no Brasil. Ele vivia em grupos pequenos e alimentava-se de frutos, raízes, além de caçar mamíferos.

- Os materiais usados para dar cor aos desenhos eram elementos da natureza: argila, carvão e óxido de ferro, que, misturados, davam diferentes tonalidades.
- Na Bahia, no Município de Xique-Xique, pinturas vermelhas e brancas na Toca do Cosmos sugerem conhecimento de astronomia em registros de um calendário lunar e um cometa de 1,63 metros de comprimento.



em grupos pequenos e alimentava-se de frutos, raízes, além de caçar mamíferos. Grutas eram usadas apenas eventualmente, como abrigo.

MARCOS JORGE

nires pré-históricos. Uma realidade que pode ser bem diferente. A gruta de Lascaux, na França, ganhou uma perfeita réplica da ambientação e das pinturas de 17 000 anos de idade. A falsa gruta recebe cerca de 2 milhões de pessoas por ano, enquanto a original fica protegida. “Não devemos subestimar o nosso patrimônio. É inaceitável que bens tão importantes para a humanidade corram risco de desaparecer por falta de informação”, diz Gilson Martins, presidente da Sociedade de Arqueologia Brasileira. ■

■ Os materiais utilizados para dar cor aos desenhos eram elementos da natureza, como argila, carvão e óxido de ferro. Com eles era possível alcançar diferentes tonalidades.

■ No município de Xique-Xique, norte da Bahia, pinturas vermelhas e brancas na **Toca do Cosmos** sugerem conhecimento de astronomia em registros de um calendário lunar e um cometa de 1,63 metro de comprimento.

Fontes: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e Sociedade de Arqueologia Brasileira

(SALOMONE, Roberta. Revista *Veja*. São Paulo, S.P: Abril. 20 de julho de 2005, p. 104-105, com adaptações.)

Após a leitura da reportagem, desenvolve-se mais uma atividade oral, com o objetivo de identificar o núcleo temático, que pode ser resumido com base nas seguintes perguntas:

De que trata a reportagem?	Da redescoberta do importante sítio arqueológico, na Serra de Lajeado.
Onde?	No alto da Serra de Lajeado, próximo a Palmas, Tocantins.
Quando?	Em Julho de 2005.
Como?	Por meio do maior levantamento de arte rupestre feito no Brasil por arqueólogos coordenados por um importante pesquisador francês.
Para quê?	Para divulgar um tesouro nacional, de prestígio internacional.

Resumo dos parágrafos: observar a progressão temática

A etapa seguinte no processo de leitura é o reconhecimento da progressão temática do texto, ou seja, a forma como o conteúdo se desenvolve nos parágrafos. Essa etapa é essencial para que o aluno perceba a estruturação do texto, a coesão e a coerência obtidas pelos processos de referência sequencial:

Parágrafo	Conteúdo
1	Relato da descoberta, na década de 80, de importante sítio arqueológico no Estado de Tocantins, que contém um tesouro inestimável.
2	Relato do projeto de levantamento da arte rupestre brasileira, coordenado por um arqueólogo francês, que pretende tornar público um tesouro pouco conhecido dos brasileiros.
3	Explicação sobre a importância do conhecimento da arte rupestre brasileira, como meio de se conhecer a história de nossos antepassados.
4	Informação sobre as ameaças sofridas por nosso patrimônio cultural devido a agentes diversos.
5	Depoimento do presidente da Sociedade de Arqueologia Brasileira.
6	Hipóteses de cientistas sobre o significado da arte rupestre.
7	Os desenhos atrairiam a caça, demarcariam território, ou eram uma forma de comunicação ou diversão.
8	Características do mundo, há 10.000 anos: clima mais frio, a paisagem dominada por campos e cerrados e a Floresta Amazônica nem existia.
9	Materiais, como argila e óxido de ferro, usados para dar cor à pintura rupestre.

Aprofundamento da leitura

A fim de oferecer meios de desenvolver nos alunos uma leitura mais analítica e aprofundada da reportagem estudada, apresentamos questões de acordo com a Matriz de habilidades de língua portuguesa proposta para este gênero textual. Essas questões não esgotam as possibilidades de abordagem do texto, cabendo a cada um complementá-las de acordo com a matriz de habilidades de leitura, que engloba a produção textual e o exame das funções de usos linguísticos no texto. Vejamos as questões, com a indicação da Matriz de Referência ao lado:

Questões	Matriz de Referência
1. Qual é a temática dessa reportagem? R: O primeiro grande levantamento da arte rupestre no Brasil, como uma forma de se conhecer nossos tesouros arqueológicos, que possuem fama internacional, mas poucos são conhecidos pelos brasileiros.	Identificar o tema.
2. Qual a finalidade da reportagem? R: Informar os leitores e chamar a atenção para a importância de nossos tesouros pré-históricos que se encontram ameaçados de desaparecer.	Identificar a finalidade do texto, de acordo com o gênero textual.

<p>3. Quais os recursos utilizados no título para chamar a atenção do leitor?</p> <p>R: O título sugere um certo mistério, evoca aventura ligada a piratas, a tesouros escondidos com muito ouro e pedras preciosas. Isso pode fazer com que o leitor se interesse pelo texto.</p>	<p>Identificar a função textual de elementos ou partes do texto.</p>
<p>4. Todo livro de aventura que fala de um tesouro relata que ele é difícil de encontrar, já que exige seguir um mapa e resolver dificuldades no caminho. Como se faz para chegar ao tesouro apresentado na reportagem, qual a dificuldade maior existente?</p> <p>R: O acesso é difícil, é preciso enfrentar uma caminhada de mais de três quilômetros no meio do mato, além de o local ficar no alto de uma serra. Daí a razão de ter ficado desconhecido e inacessível por tanto anos.</p>	<p>Perceber detalhes e estabelecer relação entre textos-intertextualidade.</p>
<p>5. Quem era Luzia e por que foi citada nesta reportagem?</p> <p>R: Luzia foi o nome dado ao esqueleto (fóssil) de uma mulher encontrada pelo arqueólogo francês e considerada a mais antiga habitante do Brasil, até o momento; foi citada no texto, porque o francês, coordenador do projeto de levantamento da arte rupestre no Brasil, foi também o descobridor de seu esqueleto.</p>	<p>Inferir informação implícita.</p>
<p>6. Por que é importante estudar nosso passado histórico?</p> <p>R: Porque a vida de nossos antepassados nos permite entender melhor nossas origens e relacioná-las à história mais recente de nosso país.</p>	<p>Estabelecer relação de causa-consequência entre fatos.</p>
<p>7. Que perigos ameaçam nossa arte rupestre?</p> <p>R: Citam-se a ação das queimadas e a dos predadores, de mineradoras poluidoras e dos turistas à procura de suvenires.</p>	<p>Localizar informação explícita no texto.</p>
<p>8. O texto sugere alguma solução para essa ameaça?</p> <p>R: Sim, se houver maior conscientização dos brasileiros da importância de se preservar nosso patrimônio e mais empenho das autoridades em defendê-lo.</p>	<p>Distinguir fato/opinião/avaliação.</p>

<p>9. Retire alguns vocábulos ou expressões dos dois primeiros parágrafos do texto, utilizados para valorizar o nosso tesouro desconhecido.</p> <p>R: Algumas expressões empregadas no texto usadas para valorizar a arte rupestre são: o mapa do <i>tesouro</i> (de valor) <i>inestimável</i>, <i>apreciado</i> nos meios acadêmicos, o <i>renomado</i> <i>arqueólogo</i>, o <i>mais prestigiado</i>.</p>	<p>Reconhecer efeito de sentido decorrente da escolha de palavras ou expressão.</p>
<p>10. Quais as hipóteses apresentadas pelos cientistas para a criação da arte rupestre pelos ossos antepassados?</p> <p>R: A arte rupestre poderia servir para demarcar território, atrair a caça, estabelecer comunicação, passar o tempo, entre outras.</p>	<p>Inferências feitas a partir de dados do texto.</p>

Análise de itens linguísticos

Para que os alunos possam melhorar seu domínio dos recursos linguísticos, fundamental para um bom desempenho em leitura e produção de textos, é necessário abordar a funcionalidade discursiva de alguns aspectos gramaticais próprios do gênero textual reportagem. Vamos ilustrar o emprego de elementos linguísticos, com comentários sobre suas funções textuais exercidas no primeiro parágrafo. Com base na ficha técnica, apresentamos, a seguir, alguns aspectos linguísticos que podem ser trabalhados em sala de aula:

Morfossintaxe: usos de nomes (substantivos e adjetivos), tempos verbais e emprego de advérbios (locações adverbiais)		
Usos linguísticos dos tempos verbais	Função discursiva	Exemplos
Usos dos pretéritos perfeito e imperfeito do modo indicativo	<p>Narrar uma sequência de acontecimentos ocorridos no passado para construção de um fato narrativo dentro da reportagem, com uso de detalhes descritivos.</p> <p>Contemplam-se a ação de personagens, as causas e as consequências do fato.</p>	<p>(...) um grupo de arqueólogos <i>encontrou</i> (...) um tesouro inestimável. No alto da Serra do Lajeado, um paredão de mais de 80 metros de comprimento <i>estampava</i> pinturas feitas há milênios antes da chegada dos primeiros portugueses. Por causa do acesso difícil (...) as dezenas de figuras humanas, de animais, além de outras de significado desconhecido, <i>permaneceram</i> intactas e praticamente incógnitas até hoje.</p> <p>Só agora o local <i>foi</i> redescoberto.</p>

Usos do presente do indicativo	Descrever ou comentar os acontecimentos como relativos ou pertencentes à atualidade.	Ele <i>integra</i> o maior levantamento de arte rupestre já feito no Brasil, que <i>abriga</i> registros comprovados de até 10.000 anos.
	Descrever e/ou expor características de lugar, pessoa, coisa ou evento.	A arte brasileira <i>está</i> presente na maioria dos estados. <i>São</i> desenhos feitos que <i>sugerem</i> ...
Usos linguísticos de categorias gramaticais	Função discursiva	Exemplos do texto
Uso de advérbios e expressões adverbiais	Indicar as circunstâncias em que ocorre a ação verbal dos <i>fatos narrados</i> : quando? Onde? Como? Para quê? Por quê?	Tempo: no fim da década de 80. Lugar: bem próximo à futura capital, no alto da serra do lajeado. Modo: permaneceram intactas e <i>praticamente</i> incógnitas até hoje. Finalidade/causa: o levantamento do tesouro redescoberto tem por fim tornar público um patrimônio desconhecido que deve ser preservado, por sua importância.
Uso de sintagmas nominais (nomes substantivos; substantivo + adjetivo especificativo; substantivo mais adjetivo qualificativo)	Descrever ou expor de forma detalhada, isenta e objetiva o cenário, os personagens e fatos da sequência narrativa e qualificar / avaliar tais fatos.	Substantivos: tesouro, arte, patrimônio. Substantivos + adjetivos: tesouro desconhecido,; arte rupestre; patrimônio histórico; acesso difícil. Substantivos + locuções adjetivas: grupo de arqueólogos; tesouro de valor inestimável; paredão de mais de 80 metros.

A seguir, apresentamos uma sugestão de atividades voltadas ao emprego de *adjetivos ou expressões/locuções adjetivas* no texto estudado. Essas atividades não esgotam as possibilidades de abordagem, podendo ser complementadas de acordo com o que está previsto na matriz de habilidades de leitura, produção e observação dos usos linguísticos e/ou de acordo com a metodologia proposta a seguir.

Atividades de aplicação – selecionar nomes, adjetivos ou locuções adjetivas

As reportagens são textos que procuram informar sobre acontecimentos considerados verdadeiros; por isso, há necessidade de um relato preciso dos fatos, de denominações e descrições detalhadas (uso adequado de nomes e de adjetivos). Por conta disso, os repórteres se valem da

palavra de pessoas especialistas no assunto que, em geral, por meio de entrevistas, apresentam suas opiniões abalizadas, que funcionam como “argumento de autoridade”.

No texto, portanto, observa-se que há escolhas não só de nomes e verbos, adequados ao assunto, como também referências às formas de apresentação das fontes, que ora aparecem em discurso indireto (relatado), ora em discurso direto. Este retrata as palavras do discurso original que funcionam como testemunho do fato, daí o emprego de aspas que comprovam sua veracidade; já no discurso indireto, costuma-se relatar o que o outro disse por meio de nossas próprias palavras.

Muitas vezes, as reportagens apresentam uma *narrativa inicial* para situar o leitor diante dos fatos, como ocorre nesta reportagem. Observam-se também comentários e avaliações subjetivas do repórter, ou provenientes da palavra de especialistas, o que dá mais confiabilidade à matéria apresentada. Observe o quadro a seguir:

<p>Um grupo de arqueólogos encontrou.</p> <ul style="list-style-type: none"> • O quê? Um tesouro de valor inestimável. • Onde? No Alto da Serra do Lajeado. • Quando? No fim da década de 80.
<ul style="list-style-type: none"> • Como eram? (estavam?) Eram desenhos com figuras de animais e pessoas; estavam intactas e praticamente incógnitas.
<p>Apesar de sua importância, a arte <i>rupestre</i> encontra-se ameaçada de desaparecer.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Onde? No Brasil. • Quando? Atualmente. • Por quê? Pelos danos causados pela ação <i>poluidora de empresas mineradoras</i>, pela ação de <i>turistas em busca de suvenires etc.</i> • Como solucionar o problema? Conscientizando a sociedade e cobrando mais ação fiscalizadora das autoridades.

Essas informações foram expressas por categorias gramaticais: nomes, verbos, adjetivos ou locuções adjetivas e por advérbios e expressões adverbiais, em construções que serão analisadas a seguir:

Atividades:

Com base no fragmento do primeiro parágrafo do texto, pode-se comprovar que as noções são construídas por nominalização/identificação e adjetivação (nomes, adjetivos e locuções adjetivas), que serão destacadas no quadro seguinte:

“(...) um grupo de arqueólogos encontrou, bem próximo à futura capital, Palmas, um tesouro de valor inestimável. No alto da Serra do Lajeado, um paredão de mais de 80 metros de comprimento, estampava pinturas feitas há milênios antes da chegada dos primeiros portugueses. Por causa do acesso difícil (é preciso enfrentar uma caminhada de quase três horas, no meio do mato para chegar até lá), as dezenas de figuras humanas, de animais, além de outras de significado desconhecido, permaneceram intactas e praticamente incógnitas até hoje.

	Fragmento	Nomes e Locuções adjetivas	Adjetivos (somente)
Substantivos e Adjetivos–locuções adjetivas	Um grupo de arqueólogos encontrou, bem próximo à futura capital, Palmas, um tesouro de valor inestimável.	(grupo) <i>de arqueólogos</i> ; (tesouro) <i>de valor inestimável</i>	Próximo, Futura / inestimável
Outras expressões (locuções) adjetivas e adverbiais	Por causa do acesso difícil (...), as dezenas de figuras humanas, de animais, além de outras de significado desconhecido, permaneceram intactas praticamente e incógnitas até hoje.	<i>De figuras humanas/de significado desconhecido</i>	Difícil / intactas, incógnitas
		<i>(em) julho de 2005; até hoje</i>	

(1) Nas frases seguintes, todas retiradas da reportagem estudada, substitua o adjetivo sublinhado por sinônimos que mantenham o mesmo significado e a mesma classe gramatical:

(a) Por causa do difícil acesso, as figuras *humanas e de animais* permaneceram intactas e praticamente incógnitas até hoje.

R: inteiras; desconhecidas.

(b) O Parque da Serra da Capivara, no Piauí abriga uma das maiores concentrações de arte rupestre do mundo.

R: arte pré-histórica, pintada em rochas (ou em cavernas).

(c) O sítio da Serra da Capivara, no Piauí, abriga uma das maiores concentrações de arte rupestre do mundo e é tombado pela UNESCO.

R: Reconhecido como patrimônio histórico a ser preservado.

(d) Além da deterioração natural provocada pelo tempo, sofre com os danos causados pela ação poluidora de empresas de mineração.

R: (Feita) por elementos da natureza; (pela ação) destruidora.

(2) O trecho a seguir resume a reportagem. Observe, neste resumo, a presença de adjetivos e

orações adjetivas, que se tornam importantes para a compreensão e valorização do que está sendo tratado no texto.

Leia o resumo e faça o que se pede:

“A reportagem fala da descoberta, na década de 80, no Estado de Tocantins, perto da capital Palmas, de um *importante sítio arqueológico*, que contém um tesouro *inestimável*: são paredões de rochas com desenhos de arte rupestre bem preservada, *que datam de 10.000 anos atrás*; o levantamento da arte rupestre brasileira está sendo coordenado, na atualidade, por um dos mais famosos arqueólogos franceses, que pretende tornar público e acessível aos brasileiros um tesouro pouco conhecido.”

- Retire deste texto dois adjetivos, uma oração adjetiva e uma locução adjetiva com valor atributivo/especificador e outros com função mais qualificativa/ valorativa (subjativa).

- Vocabulário:

Usos linguísticos	Função discursiva	Exemplos
Seleção vocabular compondo campos semânticos relacionados ao conteúdo da reportagem	Descrever as características da arte rupestre e construir a coerência textual	Campos semânticos com ideia de: <u>tesouro desconhecido</u> : <i>tesouro de valor inestimável, acesso difícil</i> ; <u>arte rupestre</u> : <i>desenhos; figuras, pinturas de animais, acervo</i>
Seleção vocabular com caráter subjetivo	Valorizar o que está sendo comentado como estratégia de persuasão	Substantivos: tesouro (valorizado) Adjetivos: (valor) <u>inestimável</u> – <u>não é passível de se estimar o valor</u> Verbos: <u>descobrir (tesouro)</u> ; <u>preservar a arte rupestre</u> .

Outras atividades propostas:

Uso de sinônimos, com o objetivo de tratar da variação vocabular; emprego do discurso direto (retratar palavras de especialistas) e do discurso indireto (discurso relatado), com modificações no léxico, na estrutura da frase e no uso dos tempos verbais.

(1) Procure observar várias palavras diferentes que o autor utilizou na reportagem para se referir à **arte rupestre**. Cite cinco dessas palavras ou expressões.

R: Tesouro; pinturas feitas há milênios; dezenas de figuras humanas e de animais; arte rupestre; acervo rupestre nacional; nosso patrimônio.

(2) Observe também como o texto consegue maior *credibilidade* ao fato reportado, ao se referir a especialistas e ao reproduzir seu depoimento. Retire do texto uma citação com o depoimento de dois especialistas no assunto.

R: Foi entrevistado o arqueólogo francês André Prous: “O acervo rupestre nacional é cada vez mais prestigiado internacionalmente, mas é ainda pouco conhecido dos brasileiros”, diz André Prous.

E também Gilson Martins: “Não devemos subestimar nosso patrimônio. É inaceitável que bens tão importantes para a humanidade corram risco de desaparecer por falta de informação.” – diz Gilson Martins, presidente da Sociedade de Arqueologia Brasileira.

(3) Uma citação no *discurso direto* tem a função de trazer para o texto as palavras do discurso original, cuja função é servir de testemunho para um fato e, se for proferido por uma pessoa que tem credibilidade, maior será o efeito conseguido. Você concorda com essa afirmação? Justifique.

R: Sim, as reportagens procuram passar uma verdade, por isso se valem de testemunhos de pessoas importantes, sobre o fato que relatam, normalmente trata-se de pessoas com credibilidade, para dar maior peso aos argumentos, como as palavras de autoridades citadas.

(4) Já dissemos que as reportagens, para conseguirem maior convencimento, costumam apresentar as opiniões de especialistas. Quando elas são transcritas literalmente, temos o *discurso direto*, mas no *discurso indireto*, costuma-se relatar o que o outro disse. Nesse caso, usam-se os verbos no passado e modificam-se termos e estruturas das frases.

Retire do texto dado um exemplo de *discurso direto* e depois o passe para *discurso relatado ou indireto*, fazendo modificações necessárias:

R: Discurso direto: “Não devemos subestimar nosso patrimônio. É inaceitável que bens tão importantes para a humanidade corram risco de desaparecer por falta de informação.” – diz Gilson Martins.

Discurso indireto (relatado): Gilson Martins disse que não devíamos subestimar nosso patrimônio histórico e que era inaceitável que bens tão importantes para a humanidade corressem risco de desaparecer por falta de informação.

Produção textual

Como atividade de produção textual, podem-se solicitar dois tipos de atividades: uma focalizando o gênero textual estudado (reportagem) e outra propondo um trabalho em outro gênero, por exemplo, um texto informativo (notícia sobre a descoberta) ou um do gênero publicitário, como um texto de propaganda da região, sugerindo a turistas uma visita ao local.

Proposta 1:

O aluno pode imaginar que seja um repórter que fará uma reportagem para o jornal onde trabalha. O tema é sobre um acontecimento importante que ocorre todo ano na cidade, pode ser uma festa típica, por exemplo. Deve falar do acontecimento como se já

tivesse acontecido. Falará dos preparativos, das pessoas que compareceram, do número de visitantes que vieram, o que aconteceu e o que mais chamou a atenção. Não deve esquecer de entrevistar alguém que organizou ou tomou parte nos preparativos para a festa, dando um testemunho de que foi um evento realmente importante para a cidade.

Proposta 2:

Os alunos devem fazer uma campanha e oferecer uma denúncia sobre a deterioração de nosso patrimônio cultural – prédios, estátuas das cidades ou alguma coisa no campo –, que está sendo ameaçado pela ação poluidora de empresas que afetam o meio ambiente, ou por outros fatores como queimadas, pichações e depredação de turistas, em busca de suvenires. Uma realidade que poderia ser bem diferente se houvesse conscientização dos brasileiros e um maior empenho das autoridades em preservar esses tesouros nacionais.

Considerações finais

Propôs-se analisar o processo de interpretação e produção textual, tendo em vista o conceito de texto como *discurso*, ou seja, o texto visto como um evento em situação dialógica, em que se manifestam elementos linguísticos e extralinguísticos.

Para um ensino mais produtivo de produção e interpretação de textos, talvez seja preciso abandonar a noção do que se entendeu tradicionalmente por texto: a de que ele é *o produto*, o resultado de sequências frasais que formam um todo, algo pronto e acabado, que sai da cabeça de um autor, a que, portanto, deve aderir a sensibilidade do leitor. Em vez da busca de um significado primeiro, que parece ser a finalidade maior do ensino de interpretação de texto, ainda hoje, talvez se deva partir para o enfoque e a análise do *modo* como o texto foi produzido; ou seja, deslocar-se da noção de significado original para o dos efeitos de sentido, a partir do exame das operações linguísticas que os produziram. Desse modo, em vez de se procurar o que o texto ou o autor diz, deve-se procurar analisar *como o texto diz e por que diz o que diz* de um determinado modo. O importante é observar no texto as operações e/ou processos estratégicos que são produtores de sentido e que podem ser recuperados como tais pelo leitor/interpretante.

O processo de leitura e análise referido acima deve ser visto como uma importante prática social de reconstrução da trajetória de um Autor, recuperável no texto. É possível ensinar ao aluno perceber que há possibilidades de significação e que se podem reconhecer os procedimentos que geram essa possibilidade. Para isso, é preciso colocar a Gramática ou a Língua em prática, em vez de se ensinar sobre ela, como faz, prioritariamente, a Escola dita tradicional, por meio da insistência em uma descrição e numa metalinguagem, com finalidade descritiva e classificatória dos elementos gramaticais.

Se no trabalho com a Gramática da frase ou com a do texto se ensina o aluno a reconhecer e a decodificar os processos de produção de sentido, quando ele os encontrar ou concretizar em seu próprio texto, terá possibilidade de ver que produzirão, por ser uma técnica, os mesmos efeitos de sentido. Dessa forma, é possível ensinar a interpretar e a produzir textos, com parâmetros ou instruções de *como* reconhecer ou se utilizar das técnicas da “invenção”, usando termos da Retórica Clássica, que fazem parte da construção de sentidos e que poderão estar presentes nos

mais diversos gêneros e tipos de textos. Ao conjunto dessas operações estratégicas dá-se o nome de processos de discursivização do mundo, cuja compreensão torna-se fundamental para uma leitura e uma produção de textos mais proficientes.

Referências

- ANTUNES, I. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- CHARAUDEAU, P. *Linguagem e discurso: modos de organização*. São Paulo: Contexto, 2008.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2009.
- _____. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2010
- MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2009.
- MOITA LOPES, L. P. *Por uma linguística aplicada interdisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2009.
- NEVES, M.H.M. *Texto e Gramática*. São Paulo: Contexto, 2013.
- PAULIUKONIS, M.A.L. Texto e contexto. In. VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S.F. *Ensino de Gramática: descrição e uso*. São Paulo: Contexto, 2010. p. 239-258.
- _____. et alii. *Linguística textual e ensino*. São Paulo: Contexto, 2017
- Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental*. – MEC/Brasília: 1997.
- SALOMONE, Roberta. O mapa do tesouro desconhecido. Revista *Veja*, São Paulo, Ed. 1914, 20 de julho de 2005, p. 104-105.
- SANTOS, L. W. et alii. *Análise e produção de textos*. São Paulo: Contexto, 2012
- TRAVAGLIA, L. C. *Gramática, ensino plural*. São Paulo: Cortez, 2003.

Recebido: 06/2017

Aceito: 09/2017